



afalgarve

futebol algarvio

N.º 68

Março / Abril '12

**Louletano inscreve o nome
nos vencedores da Taça Algarve**



**Lusitano está de regresso
à 3.ª Divisão nacional**

**Farense e Quarteirense
fazem festa da subida**

Faro

competimos juntos

Futsal 86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol 796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – PADERNENSE DOMINA FUTSAL FEMININO

9 – JOSÉ CAVACO SÓCIO DE MÉRITO DA FPF

10 – OLHANENSE COMEMORA CENTENÁRIO

12 – FARENSE FAZ A FESTA DA SUBIDA

13 – QUARTEIRENSE VOLTA À 2.ª 16 ANOS DEPOIS

14 – LUSITANO É CAMPEÃO DO ALGARVE

15 – ALBUFEIRA FUTSAL CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

16 – OS NOSSOS CAMPEÕES

17 – O OLHAR DE... NUNO ENCARNÇÃO

18 – LOULETANO FESTEJA NA FINAL DA TAÇA

20 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

25 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

29 – A ALFABETIZAÇÃO MOTORA DO JOVEM FUTEBOLISTA

32 – FUTSAL: LEIS DO JOGO

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 68 – Março/Abril de 2012

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. José Guilherme, Prof. Dr. J. Martínez, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Nuno Encarnação.

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

À espera de alegrias

A selecção nacional está a preparar a presença na fase final do Euro'2012 sabendo das dificuldades que terá pela frente, num grupo muito difícil, face à presença de dois sérios candidatos ao título (Alemanha e Holanda) e de uma equipa que nos tem provocado amargos de boca nos últimos anos (Dinamarca).

O elevado grau de exigência tem um lado benéfico: obriga a que, desde o primeiro momento, não possa haver qualquer tipo de relaxamento. Só um Portugal ao seu melhor nível terá argumentos para batalhar por um lugar na fase seguinte da competição. Uma escolha consensual (facilitada, é certo, pelo reduzido campo de escolha, num sinal preocupante para o futuro próximo...) permite ao seleccionador, Paulo Bento, trabalhar com a máxima tranquilidade possível, sabendo que a seu lado estão milhões de portugueses, desejando, tanto quanto ele, o sucesso da equipa das quinas. Esperamos alegrias!

O Euro'2012 não pode nem deve servir para esquecermos uma época desportiva marcada por vários episódios que descredibilizaram o futebol português, com a presença de uma equipa (União de Leiria) constituída por apenas oito jogadores, num encontro das competições profissionais, a constituir um momento particularmente delicado, por envolver uma componente essencial - a verdade desportiva.

Mas noutros domínios a verdade desportiva e a integridade das competições também foi colocada em causa, com clubes que devem vários meses de salários a suplantarem, no campo, adversários que honram atempadamente os seus compromissos. Não havendo uma forte punição a estes comportamentos, deduz-se claramente que o melhor mesmo... é não cumprir! E não pode, convenhamos, caminhar-se para essa lógica... O que se exige é uma atitude mais firme no cumprimento dos regulamentos e, se estes forem ineficazes, a definição de novas regras capazes de dissuadirem as práticas costumeiras.

O Algarve tem razões de queixa: o Olhanense, no campeonato

principal, competiu contra adversários que quase diariamente eram notícia nos meios de comunicação social, por não liquidarem os seus compromissos, e o Portimonense, na Liga de Honra, ficou posicionado atrás de diversas formações cujos dirigentes reconheceram, em vários momentos da época, a existência de salários em atraso - e com vários meses... Qual o castigo para quem agiu dessa forma? Nenhum, pelo menos até ver...

Reforçamos: o "crime" não pode compensar e se os mecanismos existentes não funcionam, importa, urgentemente, criar outros. O defeso é, seguramente, um bom espaço de reflexão para que as entidades com responsabilidades na matéria nos possam dar uma alegria, com passos firmes no caminho da necessária e desejada credibilização.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Um acto de justiça

1 – Uma primeira palavra para o reconhecimento, em Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol, do notável contributo dado ao nosso desporto por José Guerreiro Cavaco, um algarvio nascido em Salir que soma décadas de desinteressado e valioso contributo a uma causa que sempre soube, como poucos, acarinhar e apoiar.

2 – O estatuto de Sócio de Mérito da FPF concedido a José Guerreiro Cavaco não é mais do que o justo reconhecimento de um percurso sobejamente conhecido de uma figura com relevantes serviços prestados à nossa região, em diversos quadrantes, e em particular ao futebol, não apenas no âmbito regional, mas também fora das fronteiras algarvias, como sucedeu há menos de um ano, quando exerceu funções dirigentes na comitiva dos Sub-20, vice-campeões do Mundo na Colômbia.

3 – O Sporting Clube Olhanense comemorou o centenário num momento particularmente feliz da sua existência: o clube rubricou uma das mais conseguidas temporadas de sempre no escalão principal do futebol português e a melhor desde a década de 40, afirmando-se, pleno de vitalidade, como o principal emblema da região, com a presença do Presidente da República nos festejos a conceder ao momento uma grandeza e um significado que orgulha não apenas as cores rubro-negras mas também todo o Algarve.

4 – Em tempos particularmente difíceis, são várias as provas de que é possível alcançar sucesso num quadro adverso. Farensense e Quarteirense acabam de demonstrá-lo. E se no caso do clube da capital algarvia a subida à 2.ª Divisão nacional figurava como um objectivo traçado desde o início da campanha, acabando por confirmar-se, com larga margem de folga, as expectativas traçadas, já quanto à formação de Quarteira estamos perante uma agradável surpresa, com duas subidas no espaço de um ano a traduzirem-se no regresso a um patamar em que a colectividade não militava há 16 temporadas.

5 – Num olhar global para o registo do Algarve nas provas nacionais de futebol, e, garantida a permanência do Lagoa, surge como único motivo de tristeza a descida do Portimonense, num quadro merecedor de alguns reparos: os seus dirigentes fizeram um esforço enorme para cumprir todos os compromissos assumidos e terem os salários em dia e foram penalizados por isso, com as regras da verdade desportiva a saírem claramente subvertidas, sem que as entidades com maiores responsabilidades na matéria – Liga de Clubes à cabeça – punam da forma devida e célere os incumpridores.

6 – No futsal, uma palavra de apreço para a permanência do Albufeira Futsal na 2.ª Divisão, numa campanha em que a escassez de recursos determinou um melhor aproveitamento dos valores locais. Na 3.ª Divisão a competição ainda está em curso, com várias equipas algarvias envolvidas na luta pela permanência. Esperemos que o saldo acabe por ser positivo. Nota ainda para o comportamento muito positivo das nossas representações nas Taças Nacionais de futsal feminino (Padernense) e de juniores (Casa do Benfica de Vila Real de Santo António) e juvenis masculinos (Sonâmbulos), com prestações muito positivas, a mostrarem o crescimento da modalidade no Algarve.

7 – Nota final para o sucesso do Olhanense no Campeonato Nacional de Juniores da 2.ª Divisão, com a subida ao escalão principal a ser alcançada numa luta palmo a palmo (ou, se preferirmos, golo a golo...) com outra formação algarvia, o Internacional de Almancil. As presenças do Imortal (juvenis) e Olhanense (iniciados) nas segundas fases das respectivas competições merece, igualmente, registo.





Sílvia Domingos leva o Algarve ao Jamor

Pela quarta vez, e agora em estreia na competição feminina, uma Taça de Portugal teve no comando das operações um árbitro do Algarve: a final feminina, entre o 1.º de Dezembro, de Sintra, e o Clube Albergaria, foi dirigida por Sílvia Domingos, que continua a evidenciar qualidades e a dar passos significativos na sua carreira.

Internacional desde Janeiro último e primeira classificada do quadro nacional na temporada 2010/11, Sílvia Domingos já havia feito história na arbitragem algarvia escrita no feminino e continua a juntar novos e brilhantes capítulos a um percurso que a pode projectar para patamares nunca dantes atingidos por uma árbitra lusa.

Num jogo sem história, face à superioridade evidenciada pelo 1.º de Dezembro – o grande dominador do futebol feminino português nos últimos anos –, Sílvia Domingos rubricou um trabalho merecedor de elogios por parte dos responsáveis pelo sector e, em alguns lances duvidosos, em que houve contacto entre os braços das jogadoras com a bola, agiu de acordo com as directrizes traçadas para o julgamento deste tipo de situações.

O Algarve não estava representado por um árbitro numa final de uma Taça de Portugal há mais de 30 anos: o último a pisar o Jamor havia sido César Correia, em 1979/80.

Algarvios em finais

1963/64	Rosa Nunes	Benfica-FC Porto, 6-2
1973/74	César Correia	Sporting-Benfica, 2-1
1979/80	César Correia	Benfica-FC Porto, 1-0
2011/12	Sílvia Domingos	1.º Dezembro-Albergaria, 4-0

GANHOU TODAS AS COMPETIÇÕES DE ÂMBITO REGIONAL

Padernense mantém veia “açambarcadora”

A equipa feminina do Padernense voltou, uma vez mais, a ganhar todas as competições regionais: Supertaça, Torneio de Abertura, Campeonato do Algarve e, por fim, Taça do Algarve, com a final a não ter história, tal a diferença de andamento entre as campeãs e o Centro de Alte.

Os números finais, de resto, não deixam dúvidas: 14-0. A grande surpresa da competição aconteceu nas meias-finais, quando o Centro de Alte bateu o Machados, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, ficando assim aberto o caminho para um sucesso fácil do Padernense, grande dominador do futsal feminino nas últimas temporadas.

O Padernense havia ganho as restantes provas também com grande margem de folga, face à clara diferença de capacidade revelada em relação às restantes formações algarvias que se

dedicam ao futsal, e está a participar na Taça Nacional de futsal feminino, ombreando com as melhores equipas nacionais da modalidade.

No próximo número, a revista da AF Algarve dedicará participação aos feitos da equipa feminina do Padernense, bem assim como em relação ao sucesso das meninas do Gejupce, campeãs do Algarve em juniores femininos.



José Guerreiro Cavaco é Sócio de Mérito da FPF

José Guerreiro Cavaco, presidente da Associação de Futebol do Algarve entre 1999 e 2002 e dirigente federativo durante nove anos, até Dezembro do ano passado, é, desde 12 de Maio, Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Futebol, após votação em Assembleia Geral de uma proposta da AFA, representada pelo seu presidente, Carlos Jorge Alves Caetano, e pelo delegado indicado pelos clubes algarvios do futebol não profissional, José Armando Alves.

Uma distinção que honra o Algarve e o seu futebol e que premeia várias décadas de dedicação e de desinteressado trabalho em prol da modalidade de José Guerreiro Cavaco.

Eis o teor da proposta apresentada, e votada favoravelmente:

“Nascido a 19 de Março de 1939, em Salir, no concelho de Loulé, José António Guerreiro Cavaco ostenta um vasto e relevante percurso desportivo, que, a nosso ver, justifica por inteiro a distinção proposta, juntando-se a isso um importante papel social e político, tendo também, nestas tarefas, olhando sempre com particular carinho e atenção para o desporto e, em particular, para o futebol.

Iniciou o seu percurso desportivo no Faro e Benfica, como praticante de futebol, e aí foi dirigente pela primeira vez; seguiu-se o exercício de funções directivas no futebol juvenil do Benfica, antes de rumar a Angola. Eleito Presidente da Associação de Futebol de Huambo, assumiu depois a liderança da Direcção do Benfica de Huambo, dando nova vida ao clube, que viria, sob o seu comando, a sagrar-se campeão de Angola. José Guerreiro Cavaco foi ainda seleccionador daquele antigo território ultramarino.

No regresso ao Algarve, chefiou o departamento de futebol profissional do Farense e presidiu à Direcção do clube da sua terra natal, o Salir, sendo depois Presidente da Assembleia Geral da mesma colectividade, função que também exerceu, em diferentes períodos, no Louletano, no Quarteirense e no Farense. Neste último emblema foi também membro do Conselho Geral.

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve entre 1999 e 2002, José Guerreiro Cavaco foi, depois de concluído o mandato, convidado pelo Dr. Gilberto Madaíl para fazer parte da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, desempenhando funções directivas na FPF durante nove anos, até às últimas eleições.

Numa das suas últimas missões ao serviço da Federação Portuguesa de Futebol, foi um dos dirigentes que integrou a comitiva presente no Campeonato do Mundo de Sub-20, na Colômbia, prova em que a Selecção Nacional daquele escalão alcançou um excelente segundo lugar. O brilhantismo dessa participação levou a que fosse condecorado pelo Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, a 6 de Setembro de 2011.

No exercício de funções políticas, foi membro da Assembleia de Freguesia de Salir (de 1976 a 1979), membro da Assembleia Municipal de Loulé (de 1982 a 1985), Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé (de 1982 a 1985) e Presidente da Câmara Municipal de Loulé (de 1985 a 1989), tendo dado um contributo significativo para a construção, naquele concelho, de um parque desportivo de inegável qualidade. Foi ainda Governador Civil do Distrito de Faro, entre Agosto e Novembro de 1995.



José Guerreiro Cavaco ao lado de José João Guerreiro, na Festa do Futebol, em 2011



100 ANOS
DE HONRA
E GLORIA

CLUBE ATINGE MARCA HISTÓRICA NUM MOMENTO DE APOGEU DESPORTIVO

Presidente da República abrilhanta festejos do centenário do Olhanense

A presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva (sócio honorário do clube) deu aos festejos do centenário do Sporting Clube Olhanense uma dimensão de particular grandiosidade, com a celebração a ocorrer num momento de particular fulgor, dada a excelente campanha da equipa na 1.ª Divisão, juntando ao oitavo lugar na classificação vários recordes (maior número de pontos conquistados numa época e de vitórias fora, por exemplo).

“É uma alegria imensa festejarmos esta data com o clube solidamente firmado no escalão principal do futebol português”, assinala Isidoro Sousa, o homem que conduziu o Olhanense de regresso ao topo, após 34 anos de ausência.

“Temos vindo a superar metas, degrau a degrau. Acreditei no retorno à 1.ª Divisão e conseguimos lá chegar; depois, definimos como objectivo assinalarmos o centenário no escalão principal e cá estamos...”, refere o líder do clube rubro-negro, naturalmente satisfeito com a presença nos festejos do Presidente da República.

“O Professor Aníbal Cavaco Silva é desde há várias décadas um adepto confesso do Olhanense e já havia estado presente num aniversário (85 anos) mas agora, no centenário, a sua presença foi motivo de redobrada alegria, conferindo às comemorações



uma grandiosidade que nos apraz registar, numa página sem dúvida muito bonita no longo percurso do clube.”

O Presidente da República inaugurou a nova sala de troféus dos rubro-negros, situada nos baixos da bancada poente do Estádio José Arcanjo, e, depois, presidiu ao jantar que constituiu o ponto alto do centenário.

“Nos meus tempos de jovem, vinha passar férias para a ilha da Armona, onde trabalhava um tio meu, quando ali existiam ape-



nas umas quantas casas, e foi a partir daí, convivendo com gente ligada ao Olhanense, que ganhei estima pelo clube”, contou Cavaco Silva, na sua intervenção.

Curiosamente, o outro Presidente da República natural do Algarve, Manuel Teixeira Gomes (nasceu em Portimão), também nutria admiração pelo Olhanense: entregou a taça aos rubro-negros, na final do Campeonato de Portugal de 1924, e, no exílio, na Argélia, não esqueceu a refinada técnica de Raul “Tamanqueiro”, a principal referência da equipa que alcançou uma das maiores proezas de sempre do clube e do futebol algarvio.

Agora, celebrado o centenário com o clube na 1.ª Divisão, Isidoro Sousa já definiu outro objectivo. “Gostaria de ver o clube superar o seu maior ciclo na prova”, diz. Nos anos 40 e 50 do século



passado, o Olhanense cumpriu dez temporadas consecutivas no escalão maior e agora vai para a quarta – ficarão a faltar pelo menos mais seis...

PERCURSO DE SUCESSO

O Olhanense nasceu graças ao impulso de um lacobrigense, Armando José Amâncio, que se mudou para a (então) vila cubista por motivos profissionais (já ali se encontrava estabelecido um irmão, de resto). A 17 de Abril de 1912 teve lugar a primeira reunião do núcleo fundador, com o clube a ser dado a conhecer à sociedade local dez dias depois, no Cine-Teatro local.

Embora não tenham chegado até hoje os testemunhos necessários para o afirmarmos sem nenhuma margem de especulação, a escolha das cores do equipamento poderá ter sofrido a influência de um italiano que integrou o grupo nos primeiros tempos, o guarda-redes Paolo Castello – o Milan (que também equipa de rubro-negro) já então se apresentava como um clube de renome.

Reorganizado por Cândido do Ó Ventura, um dos mais notáveis dirigentes de uma história centenária, o Olhanense viveu um dos momentos de maior significado do seu percurso em 1924, com a conquista do Campeonato de Portugal, por força de um claro triunfo (4-2) diante do FC Porto, no jogo decisivo, disputado no Estádio do Campo Grande, em Lisboa. Delfim, Tamanqueiro, Gralho e Belo marcaram os golos dos rubro-negros, que se superiorizaram na segunda parte, depois de uma igualdade (2-2) ao intervalo. Dessa equipa faziam parte, entre outros, Cassiano, que viria depois a desenvolver notável trabalho na orientação da equipa sénior e também na formação, contribuindo para o surgimento de vários jovens valores que deram corpo à famosa “Escola de Olhão”.

Campeão da II Liga em 1935/36 e da 2.ª Divisão em 1940/41, o Olhanense foi o primeiro clube do Algarve a disputar a 1.ª Divisão (na época 1941/42) e também o primeiro a disputar uma final da Taça de Portugal, em 1944/45, período em que o clube contou com o contributo de vários jogadores de grande qualidade, como Cabrita, Grazina, Abraão, Joaquim Paulo, Salvador, Eminência, Moreira, Loulé, Palmeiro e muitos outros.

Campeão da 3.ª Divisão em 1969/70, o Olhanense regressou a um plano de destaque no século XXI, com a conquista do título da Liga de Honra, em 2008/09 (tendo nos seus quadros o melhor marcador da prova, Djalmir), e a consequente promoção ao patamar superior do futebol português, sendo o único emblema algarvio a competir a esse nível.

JUNIORES

Devido a limitações de espaço, a subida dos juniores do Olhanense à 1.ª Divisão nacional será devidamente referenciada no próximo número da revista da AF Algarve.



RESPONSÁVEIS ACREDITAM NUM RESSURGIMENTO EM GRANDE

Farense garante com folga sucesso que empolga cidade

Era uma subida anunciada, tal a superioridade evidenciada pelo Farense desde o começo da prova: a equipa, que durante largo tempo foi a única sem derrotas em todos os campeonatos nacionais de seniores, em futebol, venceu a Série F da 3.ª Divisão e garantiu a ascensão ao patamar seguinte, com o Estádio de S. Luís a viver dias de festa.

“O clube tem passado por problemas de todos conhecidos mas isso não nos retira a ambição desportiva e demos uma alegria às gentes de Faro, sonhando, legitimamente, com outros passos num futuro próximo”, assinala António Barão, presidente do clube.

O líder do Farense remete “para a equipa técnica e os jogadores o mérito da subida, pois foram eles os grandes artífices do sucesso, com o apoio, na retaguarda, da direcção. Rubricaram um trabalho muito positivo, traduzido na obtenção da meta traçada quando ainda faltavam disputar vários jogos, sinal claro da superioridade evidenciada em campo.”

António Barão lembra “o apoio, sempre presente, dos nossos adeptos e em particular da claqué. Em todos os campos a equipa sentiu o calor e o carinho dos farenenses, o que demonstra a grandeza e a força deste clube, apostado em continuar a recuperar o estatuto que já deve, de principal força desportiva do Algarve. Não será fácil, não sucederá num estalar de dedos, e exige uma grande união de todos. É algo que está, ao fim e ao cabo, nas mãos dos farenenses, de todos os que gostam deste clube...”

“SANTO” DA CASA

Manuel Balela já desempenhou várias funções no clube, de director desportivo a treinador nas camadas jovens e na 1.ª Divisão nacional, e festeja agora mais uma alegria ao serviço do clube do seu coração.



“Estes sucessos não acontecem por acaso e tivemos a preocupação, no início da época, de construir um plantel que nos oferecesse as necessárias garantias de êxito. Ao longo do campeonato fomos superando as dificuldades, chegando à fase final com uma boa margem de folga, o que nos permitiu não apenas garantir a subida mas também conquistar o primeiro lugar”, refere o treinador.

Em tempos incertos, marcados por uma profunda crise, “é difícil dizer se o Farense poderá continuar numa linha ascendente; acredito que assim sucederá, mas isso depende, em larga medida, dos apoios que seja possível reunir. A cidade gosta de futebol e do seu clube, isso está mais do que provado, e oxalá existam, na próxima época, condições para que a fasquia da ambição continue elevada”, adianta Balela.





CLUBE FESTEJA SEGUNDA SUBIDA NO ESPAÇO DE UM ANO

Quarteirense de volta à 2.^a após 16 épocas de ausência

Do campeonato distrital para a 2.^a Divisão no espaço de apenas 12 meses: o Quarteirense, não sem alguma surpresa, deu excelente conta de si na fase final da Série F da 3.^a Divisão, e acabou por garantir o segundo lugar, atrás do Farense, voltando assim a um campeonato em que não compete desde 1995/96, há precisamente 16 temporadas.

“Estão de parabéns os técnicos e os jogadores, pois, com grande mérito, foram além do que lhes pedimos, alcançando um feito digno de nota”, refere o presidente do clube, José João Guerreiro. No grupo que se sagrou campeão do Algarve em 2010/11 entraram apenas três novos jogadores. “Provou-se que a qualidade já cá estava. Acima de tudo, houve uma grande união e uma louvável entrega nos treinos e nos jogos, com essa atitude a acabar, muitas vezes, por fazer a diferença”, acrescenta o “Dirigente do Ano” do futebol algarvio em 2011.

A subida não provocará alterações na política seguida nos últimos anos. “Os recursos são escassos e não temos meios para investir no reforço do plantel. Queremos manter boa parte destes jogadores e vamos procurar angariar mais alguns apoios, atendendo a que nos esperam gastos mais elevados, em particular nas deslocações.”

TERCEIRA VEZ

O treinador Marito sobe pela terceira ocasião ao serviço do Quarteirense. Já havia levado o clube por duas vezes à 3.^a Divisão e celebra agora um feito histórico. “Sou o treinador mais feliz do mundo!”, refere, aludindo à alegria que lhe vai na alma.

Um feito alicerçado “num grupo fantástico, formado por grandes jogadores e grandes homens. O plantel era muito reduzido mas conseguimos superar essa dificuldade e, na fase decisiva da prova, surgimos num plano muito elevado. Muitos destes atletas já haviam disputado antes a 3.^a Divisão, noutros clubes, conhe-

ciam bem o campeonato, e isso ajudou-nos, a par das rotinas existentes desde a época passada, com a equipa a mostrar uma mecanização e um espírito solidário que se apresentaram como argumentos marcantes em várias partidas.”

A subida, reconhece Marito, “não era o objectivo traçado. Tínhamos como meta garantir um lugar entre os seis primeiros, na fase inicial, de forma a ficarmos de imediato a coberto de surpresas desagradáveis. A partir daí, não havia nenhum tipo de pressão sobre os ombros dos jogadores e, à medida que a competição foi decorrendo, percebemos que havia a possibilidade de chegarmos mais acima, face ao bom nível exibicional patenteado. O grupo soube agarrar a oportunidade e alcançou um prémio de todo merecido.”



RAIANOS FESTEJAM SUBIDA NUM QUADRO DE LIMITAÇÕES FINANCEIRAS

Lusitano está de regresso aos campeonatos nacionais

O Lusitano de Vila Real de Santo António está de volta aos campeonatos nacionais, após cinco temporadas nos distritais. O regresso a um patamar mais de acordo com os pergaminhos do clube ocorre, curiosamente, numa temporada em que, ao contrário de campanhas recentes, não houve uma aposta declarada na subida.

“Não pedimos o primeiro lugar ao treinador”, garante Miguel Vairinhos, presidente do clube raiano. “Com o decorrer dos jogos, o grupo sentiu que tinha condições para lutar pelo título e empenhou-se na conquista desse objectivo, com uma atitude que merece aplauso, ainda para mais atendendo às dificuldades financeiras.”

A meio da época Miguel Vairinhos foi ao balneário e falou abertamente com todos os componentes do grupo. “Dei-lhes conta, numa conversa muito franca, da nossa realidade, que não é muito diferente da vivida por outros clubes. Não havia dinheiro e iríamos entender a atitude daqueles que quisessem sair. O grupo manteve-se, com os resultados que estão à vista, e temos de enaltecer o empenho e o brio demonstrado por todos. Foram eles os artífices deste sucesso.”

Miguel Vairinhos chegou à presidência do clube “quando a descida aos distritais já se apresentava como praticamente irreversível” e não esconde “a natural alegria por ver o Lusitano de volta aos campeonatos nacionais, de onde não deveria ter saído, ainda para mais com um plantel quase exclusivamente formado por gente da terra: apenas quatro dos 24 jogadores não passaram pelos escalões de formação do clube.”

Com recursos muito limitados, o Lusitano já está a preparar a próxima campanha. “Não prometemos nada, não há condições para isso, e os jogadores entendem essa linguagem, a da verdade. De tal forma é assim que esperamos manter a esmagadora maioria dos elementos que ajudaram o Lusitano a subir, incluindo o treinador, com o qual já acordámos a continuidade.”

IVO SOARES SATISFEITO

Antigo guarda-redes do Farense e Olhanense, Ivo Soares conduziu o Lusitano à 3.ª Divisão, numa época “marcada por dificuldades, devido, em larga medida, à escassez de recursos. O grupo entendeu os problemas do clube e manteve-se unido, com o sucesso alcançado a representar um prémio para essa atitude, merecedora de aplauso.”

Num olhar para o campeonato, Ivo Soares deu os parabéns ao Ferreira “pela réplica oferecida” mas considerou a sua equipa “a melhor da competição, como o provam os números finais.”



SUCESSO NA FINAL VEIO PREMIAR EMPENHO DO GRUPO AO LONGO DA CAMPANHA

Albufeira Futsal conquista Taça e acaba época em alta

O município de Albufeira continua a marcar presença de destaque no futsal e prova disso é o sucedido nas taças do Algarve: tanto no sector masculino como masculino clubes daquele concelho (Albufeira Futsal e Padernense, respectivamente) ergueram os troféus, afirmando-se como as principais potências regionais na modalidade.

O Albufeira Futsal viveu uma época difícil, devido à escassez de recursos, que determinaram uma aposta competitiva mais modesta (a permanência foi alcançada com boa dose de dificuldade), mas o esforço de um grupo marcado pela juventude, com vários elementos formados na “casa”, foi compensado com o sucesso na Taça do Algarve, diante do Sonâmbulos, num jogo

OUTROS SUCESSOS

O Pedra Mourinha sagrou-se campeão do Algarve em seniores masculinos de futsal, garantindo assim o direito de participar na 3.ª Divisão nacional na próxima temporada. Um feito digno de nota de um clube com um assinalável trabalho realizado na formação e sobre o qual nos debruçaremos no próximo número da revista, no qual também abordaremos várias outras competições de futsal, designadamente as relativas aos escalões de formação.



vivo e muito disputado, com incerteza no marcador até ao último segundo.

Num duelo de parada e resposta, a formação da Luz de Tavira, marcou primeiro mas os albufeirenses viriam a responder, igualando. E assim sucedeu por mais duas vezes... Até que, após o 3-3, e numa fase em que o relógio também “jogava”, face à possibilidade de um prolongamento, o Albufeira Futsal se colocou pela primeira vez no comando. 4-3, os números do desfecho final. Os homens da Luz de Tavira ainda tentaram repor a igualdade mas desperdiçaram uma ocasião clara e, dessa forma, ficou traçado o destino – os albufeirenses, pouco depois, erguiam o troféu.

Para o treinador Rosa Coutinho, o suado triunfo, “é um prémio para estes jovens que deram o melhor de si ao longo da temporada e alcançaram o objectivo traçado no campeonato; na Taça do Algarve fomos seguindo em frente, sem grandes preocupações, mas quando se chega a uma final o propósito passa sempre por ganhar e isso, felizmente, aconteceu.”

Limitações de ordem financeira “retiraram-nos capacidade competitiva, num campeonato com vários conjuntos de excelente nível, como é o da 2.ª Divisão, mas soubemos sempre lutar com grande determinação e o espírito de grupo superou algumas lacunas que nós próprios de antemão reconhecíamos. Na final da Taça do Algarve tínhamos a oportunidade de ser premiados, depois de uma temporada muito dura, e soubemos aproveitar a oportunidade”, adiantou o treinador do Albufeira Futsal.



OS NOSSOS CAMPEÕES



Louletano Desportos Clube – Juvenis
Campeões da 1.ª Divisão da AF Algarve (futebol)



Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense – Juvenis
Campeões da 2.ª Divisão da AF Algarve (futebol)



Gil Eanes Juventude Portimonense Clube (Gejupce) – Benjamins
Campeões do Algarve (futsal)



Nuno Encarnação é licenciado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (especialização em futebol, sob a orientação do Prof. Jorge Castelo) e treinador de futebol desde 1996 (UEFA Advanced).

O olhar de... Nuno Encarnação

Quando detectar e seleccionar bem não chega!

No passado mês de Abril assisti talvez ao maior evento desportivo nacional de futebol infantil que se realiza em Portugal: clubes dos quatro cantos do mundo estiveram presentes na grande festa do Mundialito 2012, em Vila Real de Santo António. Os grandes clubes nacionais, Benfica, FC Porto e Sporting, fizeram-se representar, como vem sendo hábito, e clubes e escolas de futebol de todo o Algarve também marcaram presença em grande quantidade, o que é de saudar. Os clubes participantes tinham objectivos e aspirações diferentes, consoante o seu poderio e dimensão. Este torneio consegue juntar ano após ano uma diversidade cultural e desportiva fantástica: podemos observar modelos de jogo, metodologias de treino e formas de pensar o futebol muito distintas, algo imperdível para quem é amante do futebol e do treino com jovens. Pude presenciar o que de melhor se faz no trabalho de formação nas grandes equipas europeias e sul americanas. Finalistas deste ano nos quatro escalões que integraram a competição:

Sub 12 – Real Madrid-Betis

Sub 10 – Barcelona-Ajax

Sub 8 – Sevilha-Barcelona

Sub 6 – Escola R.Godoy-Sevilha

Os clubes regionais foram relegados para o torneio de consolidação e jogos de menor destaque, face ao poderio natural dos grandes clubes, o que é perfeitamente natural e aceitável. Os clubes nacionais com maiores responsabilidades não foram além dos quartos e meias-finais.

A questão que se coloca é a seguinte: se os clubes nacionais, e estou a falar dos três grandes, com áreas de recrutamento nacional e internacional, não conseguem ombrear com clubes de menor dimensão europeia como o caso de Sevilha, Betis ou Ajax, então estamos perante uma debilidade da nossa formação que se torna imperioso discutir.

Poderá o leitor mais atento pensar: será que estes resultados perduram no tempo, ou seja, estes pequenos craques que agora começam a dar os primeiros passos como futebolistas continuarão a ganhar nos anos vindouros? Ou esmorecem à medida que atingem os escalões de competição?

A verdade é que continuam a ter resultados, pois nos escalões acima estes clubes dispõem de equipas igualmente competitivas. Então o que está a falhar no futebol de formação nacional a nível de clubes em Portugal? Na minha opinião, os métodos de treino que utilizamos, onde dissecamos a organização do jogo, devem ser revistos. Torna-se necessário definir uma ideia com novos princípios, estratégias e métodos de trabalho que permitam sair deste “beco” onde nos metemos. Não chega só ter os melhores! - eu presenciei isso “in loco” neste torneio. Os clubes nacionais claramente não possuíam argumentos técnico-tácticos e organizacionais capazes de se superiorizarem desportivamente aos seus opositores.

Detectar e seleccionar bem não chega! É necessário cunhar uma dinâmica de treino baseada em aspectos culturais que forjem e cristalizem uma identidade colectiva inabalável. Concluindo, a partir de uma ideia de jogo devemos ser capazes de destilar processos, sistemas e metodologias de formação que conduzam a uma linguagem própria genuína, a que podemos chamar de “ADN Desportivo”.

Os resultados não aparecem só porque temos mais dinheiro ou mais poder; criar leva o seu tempo, são necessárias muitas horas de trabalho, avanços e retrocessos para se conseguir chegar onde muitos aspiram, mas quando esses resultados chegam o sucesso é inevitável. Vejam o exemplo de La Masia a escola de futebol do F.C. Barcelona, cujo sucesso mundial não tem comparação. Deixo aqui um pequeno trecho do livro de leitura obrigatória “Senda de Campeones” de Marti Perarnau em que Tito Vilanova, adjunto de Pep Guardiola no F.C. Barcelona (e treinador principal na próxima época) relata aquilo que preconiza para o seu clube e para as suas equipas e que devemos ter como uma referência de quem busca a excelência: ...*“Creo que lo que hace hoy grande al Barça, aparte de ganar, es que todo el mundo sabe a qué juega y que desde que los chavales son pequeños se intenta que aprendan el modelo de juego. Si un chaval que ha empezado en la categoría infantil tiene la suerte de llegar al primer equipo llevará muchos, muchos años trabajando y jugando de esta manera concreta.*

En cambio, jugadores que son muy, muy buenos, internacionales y grandes estrellas mundiales que lo han ganado todo, cuando llegan aquí deben adaptarse a nuestra manera de jugar y les cuesta mucho más que a un chico que llega de abajo. Por eso decimos que los chavales de las categorías inferiores, si decides ponerlos, se llamen Busquets o Pedro, se adaptarán bien y de una forma normal y sencilla. En estos momentos debemos aprovechar que este modelo está metido en las entrañas del club y eso debemos aprovecharlo”.





TAÇA DO ALGARVE

Louletano estreia-se a vencer



À segunda foi de vez e o Louletano estreou-se no rol de vencedores da Taça do Algarve, ao superar o Ferreiras, no jogo decisivo: a equipa de Loulé já havia chegado ao jogo decisivo por uma ocasião, perdendo com o Portimonense, curiosamente no mesmo palco onde, agora, festejou. “É um prémio para todos, devido às dificuldades vividas esta temporada”, sustenta o presidente do Louletano, António do Adro. “O grupo de trabalho deu sempre o melhor de si, numa atitude merecedora de registo, e os jogadores e os técnicos estão de parabéns, pois atingimos os objectivos desportivos. Essa palavra de apreço e de gratidão é ainda mais justificada por força dos problemas financeiros, com ordenados em atraso.”

A vitória na Taça do Algarve “mostra o empenho de todo o grupo, numa competição de prestígio, embora lamenta que nem todas as equipas da região participantes nos campeonatos nacionais estejam presentes, devido à sobrecarga de jogos e aos problemas por vezes provocados por castigos. É sempre bom ganhar e a equipa teve uma atitude muito positiva, respeitando sempre os adversários.”

Na próxima temporada o orçamento do clube de Loulé “sofrerá uma redução significativa, pois não queremos passar pelas mesmas dificuldades que sentimos esta época. A 2.ª Divisão é muito dispendiosa, com longas deslocações, e, mesmo baixando os gastos, queremos construir uma equipa competitiva, capaz de garantir o objectivo de antemão traçado, a permanência.”

NOVO SUCESSO

Se o Louletano garantiu o seu primeiro sucesso na final da Taça do Algarve, já o treinador, Paulo Renato, festejou pela segunda vez, pois já havia erguido o troféu quando comandava o Campinense. Curiosamente, nas duas ocasiões o adversário foi o mesmo, o Ferreiras.

“É uma felicidade ficar associado aos sucessos dos dois clubes de Loulé nesta competição”, assinala Paulo Renato. “Desde que sou treinador do Louletano dei sempre o meu aval à participação na Taça do Algarve, uma prova com prestígio e muito relevante no contexto regional. É importante cativar outros clubes dos nacionais, no sentido de marcarem presença nesta competição.”

Perante um adversário dos distritais, “fizemos o nosso papel, assumindo o controlo das operações, perante um adversário muito motivado e competitivo. Fomos mais lúcidos e mostrámos mais traquejo nos momentos decisivos, o que fez a diferença”, adianta o técnico do Louletano. A equipa de Loulé viveu “uma temporada muito difícil, devido a problemas financeiros e estruturais, mas, no capítulo desportivo, subimos um lugar e com mais um ponto, comparativamente à época anterior, graças a uma equipa muito homogénea, embora com escassez de soluções, pois tínhamos apenas 17 jogadores de campo e dois guarda-redes, a que se juntavam alguns juniores. A vitória na Taça foi um prémio justo para o que sofremos.” Em 2006, quando servia o Campinense,

Paulo Renato festejou a conquista ao lado da esposa, Ângela Matias, na altura presidente daquele clube; agora, em 2012, o casal voltou a juntar-se em pleno relvado, com o treinador a receber a medalha de vencedor das mãos de Ângela Matias, dirigente da Associação de Futebol do Algarve.

DESPEDIDA

O árbitro José Martins Albino encerrou a sua carreira no momento em que apitou para o final da Taça do Algarve. Momentos depois, recebeu uma lembrança do Ferreiras e ouviu, dos responsáveis da AFA presentes, palavras de reconhecimento por tudo quanto deu ao futebol, ao longo de duas décadas e meia de actividade.



LOULETANO, 2-FERREIRAS, 0

Estádio Algarve

Árbitro: José Albino, auxiliado por Mauro Valente e Marcos Brazão; 4.º árbitro: Bruno Brás

LOULETANO – Kula; Bruno Mestre, Ivo Nicolau, Fausto (Cordeiro, 79') e Dante; Emiliano, Léo e João Reis; Fábio Marques (Russiano, 84'), Leandro e Boiças (Bafodé, 70')

Treinador: Paulo Renato

FERREIRAS – Nélío; Wilson Pereira (Pedro Casimiro, 72'), João Bonifácio, Pedro Colaço e Calu; Peixinho e Flávio Pereira; Luís Lamy (Flávio Manuel, 62'), Jorge Correia e Ricardo Pereira; Pias (Cabeleira, 86')

Treinador: Ricardo Moreira

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Fábio Marques (67') e Leandro (81')

Disciplina: amarelo para Fábio Marques (30'), Ricardo Pereira (56'), Ivo Nicolau (58'), Peixinho (78') e Flávio Manuel (84')



AS FINAIS

Ano	Local	Jogo
2000	Estádio de S.Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense, 1-0
2001	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves, 3-0
2002	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense, 3-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo, 1-1 (4-2, g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica, 2-0
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense, 3-3 (3-2, g.p.)
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras, 4-4 (5-3, g.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano, 3-1
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense, 2-1 (a.p.)
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal, 1-1 (3-1 g.p.)
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense, 1-0
2011	Estádio da Nora, nas Ferreiras	SILVES-Quarteira, 3-1
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras, 2-0

TAÇA DO ALGARVE 2011/12

1.ª eliminatória

- 11 Esperanças-Quarteirense B, 1-3
- Aljezurense-Ginásio de Tavira, 4-2
- Bensafrim-Monchiquense, 1-2
- Machados-Almancilense, 1-1 (4-5 g.p.)

2.ª eliminatória

- Moncarapachense-Lusitano VRSA, 1-3
- Campinense-Estombarense, 4-1
- Alvorense-Imortal, 1-7
- Ferreiras-Quarteirense B, 1-0
- Monchiquense-Culatrense, 3-2
- Esperança de Lagos-Louletano, 0-1
- Serrano-Castromarinense, 1-2
- Santaluziense-Armacenenses, 1-2
- Faro e Benfica-Silves, 3-1

3.ª eliminatória

- Aljezurense-Quarteira, 1-2
- Messinense-Monchiquense, 10-0
- Armacenenses-Castromarinense, 1-2
- Ferreiras-Imortal, 4-1
- Almancilense-Guia, 3-2
- Campinense-Odeáxere, 3-2
- Lagoa-Louletano, 2-3
- Faro e Benfica-Lusitano VRSA, 0-2

4.ª eliminatória

- Messinense-Almancilense, 4-2
- Lusitano VRSA-Ferreiras, 0-1
- Quarteira-Louletano, 0-7
- Campinense-Castromarinense, 5-0

Meias-finais

- Campinense-Ferreiras, 0-3
- Louletano-Messinense, 2-0

Final

- Louletano-Ferreiras, 2-0

Parabéns Olhanense!

Foi a 27 de Abril de 1912 que foi fundado o histórico Sporting Clube Olhanense, cujo inventário de existência é um hino de glória ao querer, à vontade, ao associativismo, à indómita vontade realizadora, que dele fizeram um dos grandes e mediáticos clubes portugueses.

Por isso, nesta data assinalada na história do desporto algarvio, queremos, com o apreço e admiração de sempre, tributar as nossas sinceras homenagens e dizer do orgulho que possuímos de o ter como um dos símbolos maiores da nossa região-mãe e de lhe tributar as mais afectivas, efectivas e calorosas felicitações.

O centenário, que teve naquela festiva data a sua expressão pública maior, é um hino concretizado em feitos mil e uma vivência de associativismo ímpar, tantas e tantas vezes expressa, como reconhecido oficialmente o foi ao longo desta centúria pelas mais altas entidades da nação.

Campeão de Portugal em todas as divisões, no que ao futebol respeita, sócio fundador da então Associação de Futebol de Faro, hoje Associação de Futebol do Algarve, de que tem sido, pela dedicação dos dirigentes por si indicados, um dos mais sólidos pilares.

Nesta homenagem, da maior justiça e dignidade, ao clube centenário, mil factos e nomes nos ocorrem e perpassam por nós, como se de um filme intitulado "Olhanense, 100 anos" se tratasse. Seja-o ao nível de atletas de várias gerações – Raul Taman-

queiro, Granzina, Abraão, Luciano, Matias, Cabrita, Delfino, Loulé, Joaquim Paulo, Parra, Poeira, Nuno (estes três últimos moços da nossa geração e colegas na Tomás Cabreira), Chico André, Alfredo, Reina, Toupeiro, Joaquim Paulo – ou da escassa referência a uma multidão de "gigantes" do dirigismo – Cândido Ventura, "Pai Jorge", José dos Santos, Vítor Louro, António Ferreira, Licínio Correia, João Veia, José Prata, Isidoro Sousa e tantos e tantos outros, entre os quais tivemos o honrado ensejo de servir nas cadeiras da AFA, como os Drs Afonso Baptista, Manuel Gonçalves, Ezequiel Delfino, Francisco Abreu, José Correia e vários outros.

Importa ainda fazer referência a uma massa associativa única, que simbolizo nesse adepto de todos os minutos, e de quem se dizia que era "o homem que casou com o Olhanense", o sempre saudoso Herculano Valente.

Seria injusto, nesta hora em que se felicita o clube Campeão de Portugal, que desde o Campo da Cerca de D. Maria Ventura, passando pelo Estádio Padinha, até ao actual Estádio José Arcanjo, tantos momentos históricos viveu, não recordar o quinzenário "O Sporting Olhanense", talvez o melhor jornal clubista existente em Portugal, e com ele a evocação dos olhanenses de sempre Diamantino Piloto, Antero Nobre, Francisco Reis, Herculano Valente, Mário Proença e muitos outros.

Parabéns Olhanense, por estes cem anos de vida! Um agradecimento por tudo aquilo que de nobre e autêntico foi realizado!



Final de Faro há 89 anos

Um nosso antigo e falecido professor repetia, há mais de 60 anos, ali na Tomás Cabreira, um dito de há muito feito certeza: “A história é uma sucessão de factos que, repetidamente, se sucedem.”

Assim acontece com a final da Taça de Portugal 2011/12, recentemente disputada, no Estádio Nacional, entre as equipas do Sporting e da Académica, volvidos 89 anos sobre o jogo que decidiu, na época de 1922/23, o Campeonato de Portugal e cuja organização antecedeu a actual Taça.

Para nós, algarvios, e para além da curiosidade dessa repetição, a notória circunstância de o prémio decisivo haver sido jogado no então Estádio Municipal de Faro (cremos que se trata do Campo da Senhora da Saúde), a 24 de Junho de 1923, dia de São João, e que leões (entraram no pelado envoltos nas tradicionais capas dos estudantes, em homenagem à Biosa) venceram por 3-0, com golos de Francisco Stromp e dois de Joaquim Ferreira, um dos quais na transformação de uma grande penalidade.

A arbitragem foi do árbitro algarvio (a então Associação de Futebol de Faro, actual Associação de Futebol do Algarve, foi constituída oficialmente a 22 de Janeiro de 1922) Eduardo Vieira e as equipas alinharam: Sporting Clube de Portugal (treinador Augusto Sabbo) – Cipriano dos Santos, Joaquim Ferreira, Jorge Vieira, José Leandro, Filipe dos Santos, Henrique Portela, Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Francisco Stromp (capitão), João Francisco e Carlos Fernandes; Associação Académica de Coimbra – João Ferreira, Ribeiro da Costa (capitão), Prudêncio, Joaquim Miguel, Esquível, Galante, Guedes Pinto, Batalha, Augusto Pais, Gil Vicente e João Neto.

Do “Diário de Notícias” (edição de 25 de Junho daquele distante ano), que ao evento dedicou ampla reportagem, destacamos esta referência: “Os hotéis em Faro encheram-se por completo e nas ruas houve, durante dois dias, movimento extraordinário.”

FIFA decide “tecnologia da baliza”

Será a 2 de Julho, no dia seguinte à final do Europeu 2012 de Futebol, organizado conjuntamente pela Polónia e pela Ucrânia e onde Portugal estará presente, que a FIFA (Federação Internacional de Futebol), em reunião extraordinária, vai decidir sobre um ponto quente e de há muito a causar acesa polémica.

Estará em discussão a chamada “tecnologia de baliza”, ou seja, a introdução de dispositivos que permitam avaliar se a bola ultrapassou ou não a linha de golo.

Outra questão foi discutida a 3 de Março, em reunião de peritos do órgão máximo do futebol mundial, visando a hipótese de uma quarta substituição em cada encontro, ao invés das três actuais.




**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE)

- Multifuncionais / Impressoras / Fax's
- Equipamentos Interactivos
- Audiovisuais
- POS

Urbanização de S. Luis, lote B1, loja 1 - 8005-333 FARO
Tel. 289 890 930 | Fax. 289 890 939

Parabéns Fanã!

É um daqueles homens autenticamente do futebol algarvio, não só por aqui por haver nascido, crescido para a vida e para o clã futebolístico, como pelos relevantes e assinalados serviços ao mesmo prestado.

Fernando Pires, mais conhecido por Fanã, revelou-se com especial evidência como técnico, com funções em vários clubes do Algarve, do país e também do estrangeiro, pairando sempre na lembrança de quantos nestas coisas andam metidos ou à modalidade estão ligados, a recordada dupla que fez com Paco Fortes, no Farense, e que levou o clube da capital algarvia aos feitos maiores da sua centenária história.

Irmão de outro nome carismático do futebol algarvio, Manuel Balela (actual treinador do Sporting Farense e responsável pela recente subida à 2.ª Divisão), ele também com assinalado sucesso em Marrocos, em épocas idas, Fanã é, de entre os técnicos que conhecemos, um dos mais perspicazes leitores do desenrolar do jogo e das alterações a promover para inverter o curso dos acontecimentos.

A uma jornada do final do campeonato da 2.ª Divisão dos Emiratos Árabes Unidos, em meados de Abril, o Hatta Club, de que é treinador principal, conquistou o título de campeão e ascendeu à divisão maior daquele país islâmico.

Este é mais um relevante feito da saga algarvia de treinadores além-fronteiras, recordando-se os êxitos de Manuel José, Manuel Cajuda, Manuel Balela e outros. Daqui vão as nossas felicitações, com muita amizade, Fanã!



Pedro Cary, uma referência no Europeu

É hoje uma das mais assinaladas referências do futsal português o algarvio Pedro Cary que recentemente, na selecção nacional que disputou o Europeu desta variante futebolística e que decorreu na Croácia, organizado pela UEFA, alcançou os quartos-de-final (eliminação às mãos da Itália, a quem nunca vencemos, de forma algo injusta).

De seu nome completo Pedro Miguel Fangueiro San Payo Cary, nasceu em Faro há 27 anos, mais precisamente a 10 de Maio de 1984; actua como ala e soma mais de 50 internacionalizações, tendo dado nas vistas no Fontainhas (Albufeira), de onde transitou para o Melilla (Espanha) e depois para o Belenenses e Sporting.

Deste valoroso algarvio que é Pedro Cary disse o conceituado treinador do Porto Salvo, Ricardo Lobão: "Do ponto de vista técnico é o verdadeiro jogador de equipa, com mentalidade fortíssima e uma capacidade física competitiva. É um valor seguro desta geração."

Pedro Cary marcou já onze golos ao serviço da selecção de Portugal, o último dos quais aconteceu neste Europeu, em Zagreb, frente ao Azerbaijão, em que a nossa representação venceu por 4-1, derrotando também a Sérvia por 1-0, o que valeu o primeiro lugar no grupo, na fase inicial, seguindo-se uma derrota com a Itália, por 1-3.



Estádio Algarve - a linha demarcadora

Desde 1836, há portanto 176 anos, que existe uma disputa por via da linha divisória entre os concelhos de Faro e Loulé, na parte sul deste último, com elevados prejuízos e transtornos sobretudo para cerca de um milhar de habitantes dos sítios de São João da Venda, Ludo, Arneiro, Mata Lobos, etc.

Tem pairado uma indefinição, cada um daqueles municípios reivindica a posse administrativa das zonas abrangidas, e segundo os respectivos Planos Directores Municipais, levando a dupla tributação, aprovação ou rejeição de projectos (para Faro aquela área é industrial, para Loulé é reserva agrícola).

Ora, finalmente, e ao cabo de tentativas múltiplas ao longo dos tempos, parece que se vai chegar a um acordo, tendo sido elaborado um minucioso estudo por uma comissão presidida pelo vilarrealense Professor Doutor António Rosa Mendes (Universidade do Algarve), aproximando o limite do concelho de Loulé do Aeroporto de Faro e indo parte da linha divisória para o Estádio Algarve, que foi construído pelas duas autarquias no Parque das Cidades, na freguesia de Almancil, para receber o Campeonato da Europa de Futebol, em 2004.

Se a acordo se chegar, e depois da consulta pública a que o documento esteve sujeito, das votações das Assembleias de Freguesia e Municipais e aprovação na Assembleia da República, teremos o Estádio Algarve a ser um marco neste local – “Tratado das Tordesilhas – século XXI”.



Roubaram as balizas...

Insólito mas bem significativo da crescente insegurança de pessoas e bens que se vive no país, e com uma especial relevância na nossa região, que tinha nesse seu conhecido clima de tranquilidade um dos grandes elementos de referência no mundo turístico (“Algarve, a região turística mais segura do mundo...”), como se promovia em tempos idos, está o ocorrido no velinho, e há uns anos remodelado, Campo Horta da Areia, em Faro.

Tudo se rouba e rouba-se de tudo, como aconteceu neste recinto desportivo, donde os larápios levaram, calcule-se, as balizas e as respectivas grelhas de ferro, tudo avaliado em cerca de 25 mil euros.

Trata-se de uma zona problemática da cidade, não obstante se situar bem perto do Comando Distrital da PSP, e, neste caso, os larápios actuaram com um alto exponencial de ousadia. As autoridades policiais identificaram prontamente o receptor/

comprador do metal das balizas e grelhas.

Insólito mas verdadeiro, neste tempo difícil em que vivemos, o estranho caso do roubo no Campo Horta da Areia!



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS FERREIRA, LDA.

Introdução

Neste número da revista da Associação de Futebol do Algarve vimos dar seguimento à rubrica sobre a história do futebol e dar início a um novo tema relacionado com o desenvolvimento motor e a optimização das aprendizagens. Hoje apesar de vivermos numa sociedade onde o imediato se sobrepõe à qualidade e ao conhecimento, com a globalização vemo-nos confrontados com culturas e necessidades de resposta que implicam cada vez mais uma reflexão no sentido de pensar no futuro e na qualidade do conhecimento que temos e que devemos produzir. As transformações sucedem-se a uma velocidade a que não estávamos habituados, a concorrência com a globalização passou a projectar-se no futuro porque no curto prazo está condenada ao fracasso e assim ultrapassada, passando as oportunidades a estarem onde quem projecta com vista à qualidade. Também no Futebol nacional importa começar a dar atenção ao conhecimento e aos especialistas e, pensar que o futuro do futebol passa pela formação dos praticantes. Importa desta forma, dar atenção à formação de futebolistas, mas de forma efectiva, com qualidade e desta forma recorrendo ao conhecimento e não submetendo a “formação” dos jovens aos critérios de curiosos e experimentalistas. A aposta no futuro e na formação de qualidade passa pela preparação dos seus agentes, alertando assim para a necessidade de os clubes pensarem objectivamente e com espírito empreendedor, deixando a visão reducionista de “calimero”, e assumindo uma visão de acordo com a razão da sua existência, contribuindo de forma efectiva para o desenvolvimento de acordo com a missão preconizada nas suas raízes de fundação e contribuindo, quando o caso, para o desenvolvimento do futebol e dos praticantes nacionais, que desde que devidamente orientados poderão ser tão bons ou melhores do que os melhores de hoje.



Professor Doutor J. Martinez
Coordenador Ramo Treino Desportivo/ISMAT



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE III

Os historiadores estão de acordo em afirmar que o desporto nasceu no século XVIII em Inglaterra, no contexto da Revolução Industrial e de um capitalismo emergente.

Thierry Terret

Com o texto publicado na Revista anterior, procura-se identificar alguns dos diferentes itinerários utilizados na difusão do jogo da bola - o futebol -, com origem em Inglaterra, por via do desenvolvimento das comunicações - marítimas - e por influência do seu numeroso contingente de marinheiros e soldados. Essa diáspora contou, ainda, com o importante contributo de comerciantes, quadros técnicos, professores e alunos universitários, e de outras classes profissionais, na medida em que todos eles levavam nas suas bagagens as experiências e os utensílios lúdicos favoritos: **o cricket e o futebol**, acabando ambos por ser, nos quatro cantos do mundo, absorvidos com tanta intensidade e com tanta rapidez.



Esta evidência histórica e sociológica desenvolve-se na sequência da Revolução Industrial e de um capitalismo financeiro e industrial em ascensão, evoluindo através do processo civilizacional a que o sociólogo alemão **Norbert Elias** (1897-1990), eminente teórico da relação entre poder, comportamento, emoção e conhecimento da história, refere ser característico das sociedades ocidentais industrializadas.



Deste modo, é relevante considerar no processo de difusão das diferentes práticas lúdicas, onde se inclui o jogo de futebol a partir da Revolução Industrial, os factores que lhe estão associados como são os casos da redução do horário de trabalho, do protagonismo dos jovens na sociedade, da urbanização crescente das cidades, dos meios de transporte na mobilidade social, do crescendo do sector terciário e, corolário de todos eles, o aumento da riqueza à disposição do homem. A estes se adiciona, justamente, a influência dos media na democratização das diferentes práticas.

O sucesso da difusão do jogo de futebol, em primeiro lugar pelas colónias britânicas ocorrida no século XIX e pelas sociedades industrializadas da América do Norte e Europa continental, antes de conhecer novos pólos de apoio ao seu crescimento na viragem do século XX, a partir dos Estados Unidos da América e da Europa Ocidental, é causa/efeito das influências socioculturais desenvolvidas pelos ingleses, após se terem lançado à conquista do mundo durante o reinado de Henrique VIII (1509-1547), apostando na promoção da indústria naval como forma de expandir o comércio além das Ilhas Britânicas.

No alinhamento do relatado anteriormente, que conduziu ao aumento da popularidade do jogo de futebol a nível europeu, e depois mundial, é de referir mais alguns exemplos além-fronteiras.



No primeiro caso, o jogo invadiu a Áustria nos finais do século XIX através da numerosa colónia inglesa residente em Viena. Através da prática do futebol entre os seus membros e depois com a inclusão de austríacos no processo de socialização, resultou na fundação

de vários clubes cujos nomes foram, igualmente, influenciados pelas designações à inglesa como se pode constatar no exemplo do «**First Vienna Football Club**», criado em 22.08.1894, e no de «**Vienna Cricket and Football Club**», este fundado um dia depois, ou seja, em 23.08.1894.



Merece destaque no processo de divulgação do futebol neste país, o inglês Hugo Meals, avançado do Vienna Cricket and F.C., e que viria a desempenhar um importante papel como secretário da Associação de Futebol Austríaca. Três anos depois, o inglês M. D. Nicholson, ao ser nomeado director dos escritórios de Viena da empresa Thomas Cook and Sons, tornou-se, naquela época, no jogador inglês mais proeminente na história do futebol austríaco e no primeiro presidente da **Associação de Futebol Austríaca**, esta fundada em 18.03.1904.



Um segundo exemplo é o caso da Rússia, em que a prática do futebol é atribuída à influência exercida por dois ingleses, os irmãos Charnock, no ano de 1887, os quais dirigiam uma empresa de moagem em Chrekhoro, nos arredores de Moscovo. Tendo por base uma organização idêntica à





que se tornou conhecida na sua terra natal, decidiram importar de Inglaterra um equipamento apropriado. Mas como tinham pouco dinheiro para o calçado, o irmão Clement ultrapassou o problema ao usar uma máquina de furar cabedal para colocar pitões nos sapatos normais dos jogadores.

O sucesso na prática do jogo de futebol repetiu-se, também neste país, uma vez que os russos aceitaram e adoptaram o jogo com muita motivação e interesse. Três anos após a introdução do futebol na Rússia estava já a funcionar uma Liga de Futebol em Moscovo. Como curiosidade, a equipa de Charnock, hoje denominada Morozovisti, venceu os primeiros cinco Campeonatos Nacionais.

Outro exemplo de sucesso é o caso da Dinamarca, considerado o primeiro país da Europa continental a dominar o jogo de futebol, por influência do trabalho técnico desenvolvido por treinadores profissionais ingleses contratados para o efeito. Esse trabalho organizado sob o modelo/método inglês conduziu a selecção dinamarquesa à final dos Jogos Olímpicos de 1908, realizada no Estádio White City, em Londres, no dia 24.10.1908, perante cerca de oito mil espectadores, e onde foram derrotados pela selecção anfitriã (inglesa) por 2-0, a quem foi entregue a taça em disputa (imagem ao lado).



Reza a história que tudo começou quando um estudante inglês, aluno do famoso colégio dinamarquês Soro Akademi, recebeu uma bola de futebol de Inglaterra. Desse episódio foi criado, em Copenhaga, em 1879, o primeiro clube de futebol, atribuindo-se a popularização do jogo ao entusiasmo de dois ingleses, Smart e Gibson. No ano seguinte, 1880, na cidade de Aarhus, nasce o **Aarhus Gymnastik Forening**, que é, no presente, o mais antigo clube da Dinamarca.

Por outro lado, na América do Sul, mais concretamente no Brasil, marinheiros ingleses foram os primeiros a jogar futebol em 1874. Quatro anos depois, em 1878, os tripulantes do navio Crimeia fizeram um jogo de demonstração/exibição para a princesa Isabel Cristina (1846-1921), aquela que seria a última princesa imperial do Brasil e regente do império por três ocasiões, na qualidade

de herdeira de seu pai, o imperador Dom Pedro II (1825-1891). O jogo decorreu no Rio de Janeiro, tinha então a princesa 32 anos.

Contudo, Charles Miller, nascido em São Paulo e filho de emigrantes ingleses, é considerado como o verdadeiro impulsionador do futebol no Brasil. Na sequência da conclusão dos seus estudos académicos em Inglaterra, onde permaneceu durante dez anos, período em que jogou futebol no Southampton, Miller regressou ao seu País, transportando um equipamento e duas bolas. Na sua acção dinamizadora, procurou encorajar os trabalhadores ingleses a laborar nas empresas ou nos clubes sob administração britânica, como a Companhia do Gás, o London Bank e a Companhia Férrea de São Paulo, em parceria com o Clube Atlético de São Paulo, a formarem equipas de futebol. Daí resultou que o primeiro jogo aconteceu em Abril de 1894, com a equipa da Companhia Férrea a vencer a equipa do Gás, por 4-2.

Em Portugal, um exemplo que marca a influência inglesa no processo de desenvolvimento industrial, e que mais tarde acabaria por ficar ligado à promoção de actividades sociais, recreativas e desportivas, está relacionado com a existência, em 1835, de uma unidade transformadora de cortiça na cidade de Portalegre propriedade da família inglesa de nome Reynolds. Porém, por volta de 1840, um outro cidadão inglês, George Robinson, adquire aos seus conterrâneos o direito de exploração da unidade. Rapidamente faz progredir a sua actividade. Mas será o seu filho, George Wheelhouse Robinson a figura mais marcante da história da Fábrica de Cortiça de Portalegre. Introduz profundas alterações tecnológicas. Alarga a sua actividade industrial à Extremadura Espanhola, adquirindo diversas fábricas em San Vicente de Alcântara. Em 1900, a “Fábrica da Rolha”, com então era conhecida, concentrava mais de 2.000 trabalhadores. Wheelhouse cria o primeiro sindicato operário da história da actividade corticeira, uma creche para os filhos dos operários e a cooperativa de abastecimento operária, estando, ainda, na origem da Associação de Bombeiros Voluntários de Portalegre, fundada em 1899. Em 1903, funda a sua própria Corporação de Bombeiros Privativos.

Entretanto, a 29 de Outubro de 1911, as duas Associações de Bombeiros (os Voluntários e os Robinson) a que se juntaram o Sport Lisboa e Portalegre e o Sport Clube Esperança, é fundada a Associação de Futebol de Portalegre, a mais antiga da Província e a segunda Associação de Futebol do País, logo seguida à de Lisboa (23.09.1910).





O seu primeiro presidente foi Álvaro Coelho Sampaio, em representação do Grupo dos Bombeiros Voluntários, e os secretários, Leopoldo José Mocho, em representação do Sport Lisboa e Portalegre, e o inglês Bernard Shaw, em representação do Grupo de Bombeiros Robinson.

Pelo exposto, é defensável considerar teoricamente, e numa perspectiva histórica, que qualquer que tenha sido o itinerário utilizado na evolução do jogo da bola, vulgo futebol, ele só ocorreu devido às influências que a natureza da vida social encerra, pois o Ser Humano e a Sociedade não são seres estáticos, transformando, então, a sua vida em movimento permanente de mutações e transcendências.



continua no próximo número

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Jorge, (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até jovens aos 11 anos. León: Universidade de León.
- ELIAS, Norbert, (1992) – A Busca da Excitação. Lisboa: Difel.
- MENDES, Manuela, (2003) – Espaço Robinson – Nota Histórica. Portalegre.
- RADNEDGE, Keir, (1997) – Guia Completo do Futebol Mundial. Enciclopédia Ilustrada de Futebol. Lisboa: Selecções do Reader's Digest.
- TERRET, Thierry, (2008) – História do Desporto. Mem Martins: Publicações Europa-América.



Jorge A. Araújo,
Mar./2012



 **Garvetur®**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



A alfabetização motora do jovem futebolista: do gatinhar ao primeiro golo

Parte 1

Resumo: Com base em áreas do conhecimento que subsidiam o futebol, pretende-se explorar a iniciação a esta modalidade. O ponto de partida é o conceito “alfabetização motora”. O trajecto do jovem que está a dar os primeiros passos na modalidade, deve ser o mais rigoroso possível e ter em conta o desenvolvimento integral da criança.

Palavras Chave: Alfabetização Motora; Aprendizagem; Desenvolvimento e Tarefa Motora.



Introdução

Com base em conhecimentos provenientes de diferentes áreas como a psicologia do desenvolvimento; controlo motor e aprendizagem ou neurociências, pretende-se abordar a problemática da iniciação ao futebol. Sendo a modalidade em causa, de uma extraordinária riqueza e complexidade em termos de programas e skills motores requeridos. É importante traçar linhas orientadoras com base em informação séria, de diferentes áreas do conhecimento que subsidiam o futebol. Deste modo vamos esclarecer e clarificar alguns conceitos, no intuito de melhor compreender a lógica de abordagem ao futebol, nos primeiros anos de vida do jovem praticante.

Aprendizagem – Modificação das estruturas a nível cognitivo, sócio - afectivo e psicomotor.



Geralmente esta alteração ou modificação das estruturas é relativamente estável.

Desenvolvimento – Engloba os conceitos: Crescimento; Maturação e Aprendizagem. Então não se pode falar de um pleno Desenvolvimento, se não estão reunidos os conceitos acima mencionados.

Alfabetização motora – “ A riqueza de estímulos em termos de quantidade e qualidade, isto é: experiências motoras significativas a nível motor vão proporcionar à criança maior background que se traduz em novos circuitos sinápticos nas áreas motoras, o que se reflecte na prática numa maior disponibilidade motora.” Guilherme(2010). Facilmente se conclui que uma abordagem em termos Macro, consubstanciada na prática através de comportamentos a nível de performance motora, reflecte-se a nível Micro por alterações na matriz nervosa do indivíduo. Então não convém que a intervenção do técnico seja naif, melhor dizendo, seja despojada de critérios. À luz dos conhecimentos que subsidiam a ciência do futebol, sabe-se que a intervenção daqueles que interagem com as crianças, mais cedo do que se vislumbra, vão necessariamente ter repercussões sérias nos jovens atletas.

O saber escolher a tarefa motora

As crianças aprendem mediante a(s) tarefa(s) motora(s) que lhes são apresentadas. O técnico que trabalha com a criança deve seguir três importantes conselhos:

- Saber determinar o nível de habilidade em que os seus atletas se encontram;
- Fornecer tarefas motoras apropriadas ao nível da capacidade de desempenho dos seus atletas;



Merece aqui especial destaque o domínio motor. Segundo Neto (1995), existem três domínios a considerar: Domínio e consciência do próprio corpo; domínio do corpo em deslocamento e o domínio do corpo em deslocamento, com manipulações e em contacto com outros (socialização). No que diz respeito às áreas de intervenção em idades muito precoces, mas que merecem especial atenção por parte dos técnicos que trabalham com as crianças nos clubes, podemos apontar como componentes psicomotoras: equilíbrio; lateralidade; diferenciação cinestésica; imagem corporal; ritmo; estruturação espaço/temporal; coordenação motora geral. A salientar que muitas vezes e por vários motivos, a criança aparece no clube sem ter passado por experiências importantes, que deveriam ocorrer no Jardim de Infância ou no 1º ciclo de escolaridade. Os clubes deverão estar sensibilizados para esta indesejável realidade, que infelizmente é cada vez mais frequente no contexto português.

Sabe-se que existem um conjunto de acções motoras que encontram o seu timing de abordagem em termos de experiências motoras, ainda em regiões muito matinais da infância, caso contrário o desenvolvimento da motricidade da criança fica comprometida.

Acerca desta lógica de olhar para o desenvolvimento motor do jovem, Seefeldt (1985, cit Neto, 1995), falava em Barreira de Eficiência (Barrier Efficiency), no seu modelo de desenvolvimento motor e na passagem dos skills fundamentais (correr, saltar, arremessar uma bola, pontapear...), para os skills de transição como rematar à baliza. Não é possível que se verifique eficiência nestes skills mais técnicos, se a criança não tiver passado por experiências mais simples e que estão na base de todo este processo de alfabetização motora. Como é possível que a criança remate uma bola à baliza, se não tem noção do seu corpo no espaço. E por vezes, ainda lhe exigimos que o faça com eloquente destreza.

De acordo com vários autores: Gallahue & Ozmun (1995), Neto (1995), Haibach (2011), existe uma lógica evolutiva e de abordagem do desenvolvimento da criança e que certamente terá enorme sucesso, se for seguida com critérios. O essencial está compreendido entre os 2 e os 7/8 anos de idade aproximadamente. Considerando que é nesta faixa etária que a criança deve vivenciar experiências motoras tão diversificadas e ricas quanto

c) Observar com mestria a prestação motora. E conhecendo bem o nível e as dificuldades que o atleta se confronta, poderá intervir com maior qualidade e rigor.

Esta problemática tem profundas repercussões, pois o melhor técnico, adequa as tarefas aos jovens em desenvolvimento e sabe que são fundamentais para o equacionar de questões como: Afinal que tipo de atletas se pretende formar?

- Atletas criativos ou “standardizados”. Depende pois, da forma como se trabalha. Se recorrermos a uma abordagem complexa, que apela constantemente a decisões por parte do jovem, com meios ricos (quer dizer, em que se oferece constrangimentos adequados), temos mais probabilidades de ter sucesso na formação. Vamos então clarificar respondendo a outra questão fulcral: Que lógica de intervenção para trabalhar com crianças?

“Se é certo que nas primeiras idades o desenvolvimento motor se processa a partir de uma estimulação sensorial, explicado como parte de um processo maturacional que resulta da imitação, tentativa e erro e liberdade de movimentos, é também verdade que as crianças quando expostas a uma estimulação organizada, em que as circunstâncias sejam apropriadamente encorajadoras, as suas capacidades e habilidades motoras tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado” (Wikstrom, 1977, cit. In Neto, 1995). De facto, é no decurso dos primeiros anos de vida que se processa as primeiras aquisições nos vários domínios do comportamento (afectivo, psicomotor e cognitivo).





possível, numa lógica de ecletismo e multilateralidade, caso contrário ficam comprometidos posteriores patamares evolutivos da sua prestação motora.

Concluindo - As primeiras experiências motoras são essenciais na orientação do seu comportamento. Pode fazer depender a vida ulterior do indivíduo, no campo desportivo, por exemplo. Devemos ter em conta os dados da ontogénese do indivíduo, isto é: conhecer dados acerca da sua vida familiar, escolar e social, é muito importante. Se não se conhece, como se pode ajudar no seu complexo percurso de desenvolvimento?

Quando se trabalha com o jovem devemos olhá-lo de forma integrada, atender ao seu processo de desenvolvimento em todos os domínios, Erram aqueles que ao trabalhar com as crianças, ficam prisioneiros da sua performance motora.

BIBLIOGRAFIA Fundamental

Gallahue , D. & Ozmun, J. (1995). Understanding Motor Development. 3ª edition. New York: Brown & Benchmark Publishers
 Guilherme, J. (2003). " A importância da alfabetização motora na formação dos jovens praticantes" in Ludens, vol 17, nº 2, ABR – Jun. UTL- FMH, 17-21
 Guilherme, J. (2010). A Importância da Motricidade no Desenvolvimento Global da Criança. Estratégias de Intervenção. Portimão: ISMAT Edições

Haibach, P. et al, (2011). Motor Learning and Development. USA: Human Kinetics

Latash, M. (2010). "Motor Control Theories and Their Applications" in Medicina, 46 (6), 382-392

Neto, C. (1995). Motricidade e Jogo na Infância. Rio de Janeiro: Editora Sprint

José Guilherme
 Docente no Ismat (Unidade Curricular de Desenvolvimento e Adaptação Motora)



Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

Lei 4 - Equipamento dos Jogadores

O equipamento usado pelos jogadores não deve em nenhum caso apresentar qualquer perigo para os próprios ou para os outros (está excluída a prática desportiva com adereços como jóias de todos os géneros, anéis, pulseiras, colares, brincos, bandoletes de couro ou de borracha, etc.); não é permitido o uso de fita adesiva para cobrir as jóias.

Os árbitros devem inspecionar as peças de vestuário ou equipamento, se necessário, para determinar que a mesma não representa qualquer perigo potencial.

O equipamento base obrigatório dos jogadores é composto pelos seguintes elementos separados:

- Camisola ou camisa; se o jogador usa camisola interior, a cor das mangas da mesma deve obedecer à cor predominante das mangas da camisola ou da camisa do equipamento de jogo.

- Calções; se o jogador usa calções térmicos, estes devem ser da mesma cor predominante dos calções de jogo.

- Meias.

- Caneleiras; devem ser totalmente cobertas pelas meias, devem ser feitas de borracha, plástico ou outros materiais similares aprovados e devem oferecer um grau de proteção apropriado.

- Calçado; só serão autorizadas sapatilhas de lona ou de couro macio, com sola de borracha ou outro material similar.

As equipas devem usar equipamentos de cores que as distingam uma da outra, tais como: camisolas, calções e meias.

Os guarda-redes devem usar equipamento de cores que os distingam dos outros jogadores.

Se as camisolas dos dois guarda-redes



tiverem a mesma cor e não haver possibilidade de as trocar, os árbitros devem permitir que se inicie o jogo, relatando a ocorrência no seu relatório.

Os jogadores não estão autorizados a exibir slogans ou publicidade na sua camisola interior.

O equipamento base obrigatório não pode conter quaisquer menções de carácter político, religioso ou pessoal.

Qualquer jogador mandado sair da superfície de jogo para corrigir o seu equipamento não poderá reentrar sem autorização dos árbitros ou do terceiro árbitro, que devem certificar-se que o equipamento do jogador está em ordem, antes de permitir o seu regresso à superfície de jogo.

Equipamentos protectores modernos, tais como protectores de cabeça, máscaras faciais, joalheiras e cotoveleiras, se for feito de material macio e leve, não é considerado perigoso e é, portanto, permitida a sua utilização.

Se um jogador está a usar uma jóia, o jogo não necessita ser interrompido: os árbitros devem informar o jogador que deve retirar a peça em questão, saindo da superfície de jogo durante a interrupção seguinte, se não teve tempo de acatar a ordem; se o jogador se recusar a cumprir, deverá ser advertido com a exibição do cartão amarelo.

Os árbitros e árbitros assistentes estão igualmente proibidos de usar jóias (excepto o árbitro, que pode usar um relógio ou dispositivo similar para cronometrar o jogo, em caso de ausência do árbitro assistente/cronometrista).

Se o jogo é interrompido para advertir um jogador, será concedido um pontapé-livre indirecto a ser executado pela equipa adversária no local onde se encontrava a bola quando o jogo foi interrompido.

As regras da competição devem estipular a numeração dos jogadores, que normalmente será do 1 ao 99, estando o número 1 reservado para o guarda-redes.

O número de cada jogador deve ser visível nas suas costas e distinguir-se da cor predominante da camisola; as regras da competição determinarão as medidas dos números e a sua obrigatoriedade, bem como quais as medidas noutras partes do equipamento base dos jogadores.





Uma final “algarvia”

A final da Taça de Portugal de futebol feminino 2011/12, a primeira com transmissão em directo pela televisão, foi a mais algarvia de sempre, com uma árbitra da nossa região, Sílvia Domingos, no comando das operações, fruto dos notáveis registos alcançados nos últimos tempos, de entre os quais sobressai o primeiro lugar na categoria feminina na campanha 2010/11 e a ascensão à condição de internacional, em Janeiro deste ano.

Curiosamente, na época passada Sílvia Domingos fora a quarta árbitra no jogo decisivo da prova, digamos que num “aperitivo” para o sucedido agora: os responsáveis do sector voltaram a confiar, agora de modo mais convicto, numa jovem com provada capacidade e uma ainda assinalável margem de progressão, não apenas a nível interno mas também fora das fronteiras nacionais, acompanhando o crescimento e a afirmação do nosso futebol feminino.

Numa região que conta apenas com provas oficiais de futsal para o sector feminino – longe vão os tempos, nas décadas de 80 e 90, quando havia um campeonato regional de futebol de onze com um bom número de equipas -, constitui uma nota sem dúvida muito agradável a presença significativa do Algarve não apenas na arbitragem, através de Sílvia Domingos, mas também na selecção nacional, por Cláudia Neto, uma das referências no meio-campo da equipa das quinas, e Jamila Marreiros, guarda-redes chamada com regularidade.

A final da Taça de Portugal entre o 1.º de Dezembro (formação dos arredores de Sintra) e o Clube Albergaria, ganha pelas primeiras, pela confortável marca de 4-0, teve, contudo, um outro “toque” algarvio, para além da presença de uma árbitra

da nossa região: Filipa Galvão, uma das melhores jogadores da equipa vencedora (deu nas vistas na cobrança de pontapés livres e esteve na origem de dois golos), é filha de Luís Filipe, antigo extremo-esquerdo do Farense.

Natural da Moita, Luís Filipe Campante Galvão, que hoje conta 48 anos, iniciou a sua carreira no Marítimo Rosarense e daí transitou para o Barreirense

e depois para o Belenenses. Chegou a Faro no começo da campanha 85/86, ajudando a equipa da capital algarvia a ascender à 1.ª Divisão, e na temporada seguinte foi pouco utilizado, pois cumpriu apenas dois jogos, numa equipa de boa qualidade – Paco Fortes, Carlos Pereira, Pereirinha, Vitinha, Jorge Andrade... Voltou ao Barreirense, cumpriu uma longa etapa no Benfica de Castelo Branco e encerrou a carreira no Montijo e Palmelense.

Em vários trabalhos publicados na imprensa, na antevisão da Taça de Portugal feminina, Filipa Galvão, jogadora de 24 anos com um percurso repartido entre o Ponte de Frielas e o 1.º de Dezembro, recordou a influência do pai no seu percurso e os conselhos que dele recebe, lá surgindo a passagem pelo Farense (e a subida de divisão) como um dos pontos marcantes do percurso de Luís Filipe, com o Algarve, ainda que indirectamente, a merecer abundantes referências.

O que se espera e deseja é que o Algarve continue a marcar presença assídua nos grandes palcos do futebol feminino até porque – e é bom não esquecer-lo – a região recebe todos os anos uma das principais competições do calendário internacional, o Mundialito.



ARMANDO ALVES

Teste os seus conhecimentos

1 – O Quarteirense vai regressar à 2.ª Divisão após uma ausência de...

- A – 16 anos
- B – 17 anos
- C – 18 anos

2 – O treinador, Marito, já festejou quantas subidas pelo Quarteirense?

- A – 2
- B – 3
- C – 4

3 – Que função desempenhou António Barão antes de assumir a presidência do Farense?

- A – árbitro
- B – treinador
- C – fisioterapeuta

4 – O plantel do Farense conta com um jogador que é filho...

- A – do presidente
- B – do treinador
- C – do médico

5 – Qual a última época em que o Farense disputou a 2.ª Divisão?

- A – 2010/11
- B – 2009/10
- C – 2008/09

6 – O Lusitano de Vila Real de Santo António foi campeão do Algarve pela primeira vez na época...

- A – 1922/23
- B – 1934/34
- C – 1946/47

7 – O grande rival do Lusitano, até aos anos 40 do século passado, foi o...

- A – Vilarrealense
- B – Glória
- C – Vitória

8 – Qual destes antigos jogadores nasceu em Vila Real de Santo António?

- A – Jacques
- B – Paulo Madeira
- C – Caldeira

9 – Quantas finais da Taça do Algarve já disputou o Louletano?

- A – 2
- B – 3
- C – 4

10 – E quantas venceu o treinador Paulo Renato?

- A – 1
- B – 2
- C – 3

Respostas: 1-a; 2-b; 3-b; 4-a; 5-a; 6-a; 7-b; 8-c; 9-a; 10-b

Farense e Quarteirense

Em festa, Farense e Quarteirense acabaram de garantir a subida à 2.ª Divisão nacional. Abaixo, encontrará os nomes de onze jogadores de cada uma destas equipas – os que actuaram de início quando as duas equipas se defrontaram no Estádio de S. Luís, em jogo da segunda fase da Série F da 3.ª Divisão.

SERRÃO

CANIGGIA

LUÍS AFONSO

FAJARDO

ATABU

FÁBIO TEIXEIRA

PITUCA

VILA

JORDAN

IGOR SANI

PEDRO EUGÉNIO

NÉLSON CRUZ

CAROLO

JAIME

BRUNO

MÁRIO PESSOA

NICOLA ZUGIC

MARCOS

TRINDADE

RUI GRAÇA

GARRANA

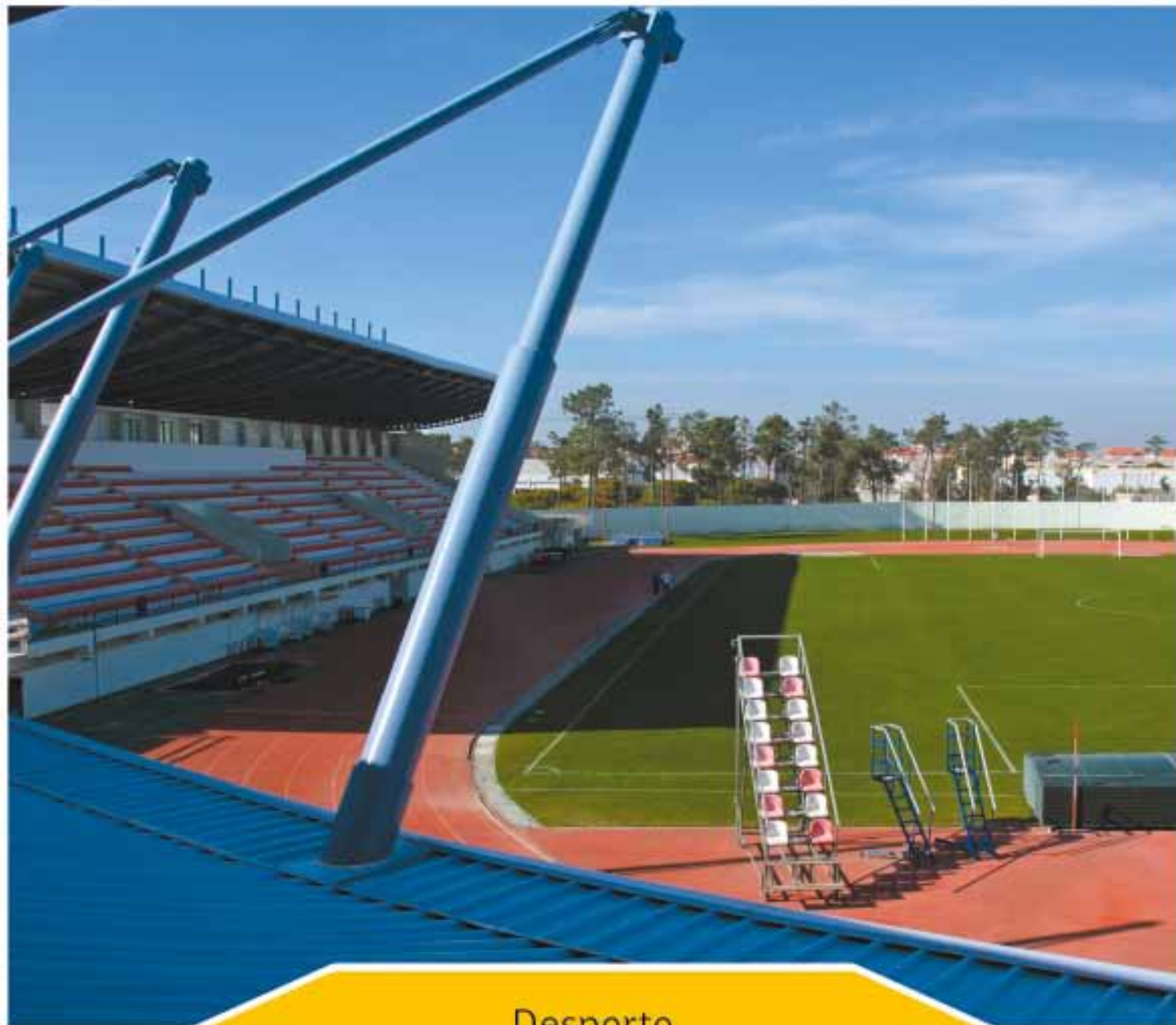
NORBERTO

A	A	Q	A	E	H	R	R	F	U	T	R	R	O	R	R	R	E	R	O	A	R	R	E	S
G	X	E	R	N	I	C	O	L	A	Z	U	G	I	C	R	E	E	F	E	X	R	R	C	E
D	Z	D	D	D	H	E	E	R	U	J	T	E	I	E	T	F	E	R	E	C	E	E	D	R
F	X	R	C	F	U	R	R	F	I	R	A	A	U	R	R	T	R	R	R	X	D	F	A	F
D	C	D	S	R	H	E	R	G	U	R	T	R	I	E	R	R	E	R	E	C	D	R	Q	G
I	A	N	A	R	U	I	P	F	I	I	A	A	D	J	F	I	R	R	R	D	D	I	M	I
A	E	E	I	I	H	V	R	V	O	G	B	S	V	O	R	N	L	U	L	X	D	G	A	U
H	I	I	C	I	U	I	P	F	I	I	U	A	B	R	I	D	R	I	R	D	D	P	R	P
I	R	S	I	R	H	V	R	I	I	I	S	V	D	R	A	I	G	U	S	D	P	I	P	
O	O	O	C	T	J	I	P	N	U	G	O	A	V	A	P	D	F	R	R	F	D	G	O	A
T	L	N	T	I	H	V	R	A	Y	T	O	S	B	N	G	E	R	A	E	D	S	P	P	L
E	J	C	C	G	P	F	F	S	R	G	P	A	V	A	F	E	E	Ç	R	F	D	G	E	I
I	H	R	V	F	O	G	R	R	T	T	O	S	V	S	R	R	R	A	E	G	R	F	S	V
X	T	U	F	G	I	T	S	O	C	R	A	M	B	D	F	R	E	R	R	D	D	F	S	R
E	T	Z	G	R	I	R	P	G	G	I	O	A	V	S	R	E	R	E	L	F	R	G	O	E
I	G	E	H	P	O	T	P	I	T	U	C	A	B	A	F	R	L	R	R	D	E	P	A	R
R	F	R	T	G	O	R	P	I	T	I	P	D	V	S	F	I	L	I	R	I	O	G	S	L
A	C	T	I	P	I	T	P	R	G	G	O	I	N	A	I	M	I	A	J	D	T	P	S	R
I	D	Y	I	G	U	T	P	F	R	G	G	A	R	R	A	N	A	E	I	F	R	G	S	I
C	A	R	O	L	O	R	P	R	G	G	I	F	N	A	P	A	A	T	D	E	F	D	R	
I	R	R	I	R	U	T	P	P	E	D	R	O	E	U	G	E	N	I	O	D	B	G	D	E
G	E	U	G	R	Y	R	E	F	G	G	K	C	B	E	R	D	E	E	F	F	R	F	A	E
B	R	I	R	T	U	T	G	O	S	N	O	F	A	S	I	U	L	R	R	D	O	R	U	E
G	E	O	R	U	U	R	G	F	G	F	J	V	B	D	F	S	A	E	F	D	N	T	U	R
B	E	J	F	I	C	A	N	I	G	G	I	A	V	S	B	R	U	N	O	D	R	Y	Y	E

Estamos a falar de...

Nasceu em Portimão, a 20 de Agosto de 1928, e foi, durante 15 épocas, uma das principais referências da equipa do Portimonense, no posto de extremo-direito. As qualidades que evidenciou desde tenra idade levaram-no ao Benfica mas ali disputou apenas alguns jogos pela equipa de reservas, regressando à sua cidade natal, primeiro para o Boa Esperança e depois para o Portimonense. Recebeu vários convites para mudar de ares, mas só vestiria outras camisolas na fase descendente da carreira, representando o Grupo Desportivo da Polícia, em Goa, e o Lusitano de Joanesburgo, na África do Sul.

Camarinha



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº, António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº, António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-versa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt